

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SELMA APARECIDA DE MELO

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A  
COMUNIDADE ESCOLAR E FAMILIAR**

FOZ DO IGUAÇU

2013

SELMA APARECIDA DE MELO

**PREVENÇÃO ÀS DROGAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A  
COMUNIDADE ESCOLAR E FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC,  
apresentado como requisito para à  
Conclusão do Curso de Especialização  
em Saúde para Professores do Ensino  
Fundamental e Médio, Universidade  
Federal do Paraná. Núcleo de educação a  
distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Mestranda Priscila  
Mingorance.

FOZ DO IGUAÇU

2013

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

SELMA APARECIDA DE MELO

### **PREVENÇÃO ÀS DROGAS: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR E FAMILIAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná. Pela seguinte banca examinadora:

---

**PRISCILA MINGORANCE**

Mestrado vínculo institucional: Pós Graduanda do programa de pós graduação de enfermagem da universidade federal do Paraná

---

**EDIVANE PEDROLO**

Mestrado Vínculo Institucional: Instituto Federal do Paraná

---

**JANYNE DAYANE RIBAS**

Mestrado Vinculo Institucional: Professora substituta do departamento de enfermagem, da Universidade federal do Paraná

FOZ DO IGUAÇU, 20 DE DEZEMBRO 2013

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Apresentação do Projeto .....</b>	<b>19</b>
<b>Figura 2 - Palestras para os alunos .....</b>	<b>20</b>
<b>Figura 3 – Palestra CAPS.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 4 – Alunos dos 9° Anos apresentando mini palestras para outros alunos dos 6° Anos.....</b>	<b>21</b>
<b>Figura 5 – Alunos participando de mini oficinas.....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 6 – Trabalhos expostos, resultados das mini oficinas.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 7 – Palestras para alunos .....</b>	<b>24</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 OBJETIVOS .....	7
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	7
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>8</b>
2.1 O USO DAS DROGAS.....	8
2.2 O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	10
2.3 A ADOLESCÊNCIA.....	11
2.4 A FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR.....	14
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>16</b>
3.1 LOCAIS DA INTERVENÇÃO .....	16
3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO .....	16
3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO .....	16
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>26</b>

MELO, Selma Aparecida de. **Prevenção às drogas:** um projeto de intervenção para a comunidade escolar e familiar. Toledo-PR. Monografia apresentada para a Faculdade Aberta do Brasil. 30 p.

**RESUMO:** Este trabalho teve como temática a prevenção ao consumo de drogas dentro da sociedade, transportando a discussão para o ambiente escolar como uma proposta de ação pedagógica. Aborda a historicidade das drogas dentro da sociedade e sua caracterização inicial quanto aos tipos de drogas e seus efeitos. Relata sobre o consumo de drogas no Brasil, suas formas de tratamento e prevenção, a dependência química como um verdadeiro câncer que corrói o indivíduo. Demonstra as Políticas Públicas e as formas que estas podem ajudar os dependentes de drogas e que a situação é problema de saúde pública, e que as Leis evoluíram no que tange ao usuário de substâncias entorpecentes, passaram a ser considerados como doentes e recebem tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Dependência Química, Políticas Públicas, Tratamento.

## INTRODUÇÃO

O fator agravante que torna necessário fortalecer o trabalho de orientação e prevenção dos riscos e perigos ao uso indevido de drogas é a chegada de um número expressivo com novos alunos oriundos de um conjunto habitacional de casas populares construídas no entorno dessa escola. Tendo em vista que os alunos dessa comunidade sempre foram tranquilos e nos últimos dois anos essa realidade vem modificando-se a ponto de chamar a atenção para pais e professores. Diante disso, como educadores que somos, temos a consciência de que a função da escola é de construir uma educação voltada para a vida, para a tentativa de solucionar problemas contemporâneos que possibilitem a formação integral do cidadão, com base na legislação específica do sistema educacional ao qual estamos inseridos.

Percebe-se ainda, que o maior desafio, atualmente é organizar uma escola democrática, que esteja fundamentada nos segmentos escolares constituídos; é conseguir o envolvimento e a efetiva participação da comunidade a partir das instâncias colegiadas, pois, destaco ainda que essa escola está inserida numa sociedade, que atualmente, enfrenta questões de violência, desestruturação familiar e problemas de saúde, situações essas que refletem em seu interior. Com o objetivo de atender, e principalmente, proteger o estudante, funciona no município a Rede de Proteção à Criança e Adolescente em risco, articulado entre as secretarias municipais de saúde, da educação, da assistência social, da segurança pública, Poder – Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselho Tutelar, Patrulha Escolar e outros que acompanham e dão atendimento a cada caso específico.

No sentido de colaborar com essa rede de proteção já estabelecida e direcionar um olhar atento á questão do uso indevido de drogas, faz-se necessário programar uma proposta de intervenção a fim de implantá-la no âmbito dessa instituição focada na sua realidade, que por meio de investigação constatou-se que as drogas estão presentes, sendo utilizadas por alunos e/ou pela comunidade em que está inserida.

Todavia, essa problemática, que perpassa todos os ambientes sociais, é de ampla complexibilidade, refletindo problemas que surgem tanto dentro quanto fora do contexto escolar, exigindo que enquanto escola esteja preparada para lidar com

tais situações. Portanto, é necessário adotar uma postura de enfrentamento buscando parcerias com os demais setores da sociedade organizada, esclarecendo, auxiliando, fazendo encaminhamentos devidos e principalmente prevenindo. A construção desse projeto vem favorecer a legitimação das ações e intervenções necessárias no interior dessa instituição de ensino, buscando uma resposta imediata na situação que envolvem o universo das drogas.

Bem como aponta Abramovay e Castro-(2005), a escola é o local propício para ajudar na prevenção das drogas, no sentido em que reúne varias qualificações que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e sociedade.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

Promover a orientação frente ao processo educativo e informativo sobre o uso indevido das drogas.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o interesse de alunos, educadores, pais e familiares na busca de ações coletivas preventivas, ao uso das drogas;
- Oportunizar debates e reflexões em torno dos fatores sociais, familiares, econômicos que influenciam no uso abusivo das drogas.
- Orientar a comunidade escolar frente aos desafios do contato com as drogas.
- Fortalecer as redes sociais a fim de reduzir os fatores de risco que contribuem para o uso das drogas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O USO DAS DROGAS

O uso das drogas apresenta-se como um fenômeno sócio-cultural complexo que envolve a combinação de no mínimo três fatores fundamentais: o indivíduo, a droga e o contexto social em que está inserido. Essa complexidade e magnitude da problemática significam dizer que sua presença em nossa sociedade não seja simples e que compõe um tema bastante discutido na atualidade, especialmente em se tratando de instituições de ensino, pois são espaços sociais que exercem uma função específica no processo de construção do conhecimento, norteados por programas, políticas e estruturas legais próprias do sistema de ensino. (BRASIL, 2004)

O consumo de drogas, compromete a saúde e a qualidade de vida daquele que usa e, afeta de forma indireta, todos os de seu meio social. É o que apontam os estudos científicos dados estatísticos, bem como os noticiários que, por exemplo, relacionam essa prática à criminalidade, acidentes de trânsito e diversos fatores de âmbitos individuais e sociais. A temática é considerada problema de saúde pública, exigindo investimentos governamentais consideráveis, pois estão presentes em todos os espaços sociais. Nesse contexto, a prevenção de fatores (biológicos ou psicológicos), é a melhor forma de enfrentamento, pois oferece um conjunto de elementos extremamente importantes, no sentido de desenvolver uma reflexão capaz de evidenciar a dimensão da problemática que envolve o mundo das drogas. (NJAINE *et al*, 1997)

É importante ressaltar que, no universo escolar é, perceptível que o uso das drogas encontra-se cada vez mais próximo dos jovens e adolescentes, muitas vezes atingindo ainda na infância. É de consenso de todos à necessidade de se investir em políticas, programas e projetos específicos de prevenção, estabelecendo um conjunto de ações a fim de barrar ou, minimizar o uso abusivo de drogas. Essa prática é fundamental para a sensibilização dos riscos e perigos que as mesmas proporcionam, e a escola como espaço social importante na formação integral do cidadão, é o ambiente propício para se trabalhar essa problemática, ou seja, não pode fugindo do contexto escolar.

Na escola pode ocorrer a prevenção primária e secundária, pois também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar(...) (SANTOS 1997, p.84-85).

Nesse ambiente pedagógico, torna-se imprescindível a discussão de uma proposta preventiva, pois a mesma é passível de transformação por meio de ações, diálogos, proteção e prevenção onde há permissão de se explorar didaticamente a situação, o que pode contribuir para a sensibilização em relação a temática exposta.

Ainda nesse contexto, segundo Abramovay e Castro (2005), a escola é o local propício para ajudar na prevenção das drogas, no sentido em que reúne várias qualificações que colaboram para a difusão de tal perspectiva na comunidade e na sociedade.

Porém esse tema na escola não é tarefa para apenas uma pessoa, mas necessariamente, de toda a sociedade, agregando profissionais de outras áreas e setores, no sentido de propor e implementar projetos e ações que possam respaldar em determinadas situações, assim como ações integradas voltadas à construção de uma sociedade preparada para o enfrentamento dos problemas provocados pelas crescentes ofertas e demandas de drogas.

Isso constitui-se na chamada Rede Social que se estabelece resgatando ou fortalecendo a rede natural de um indivíduo ou de uma sociedade para a solução de problemas em torno de um objetivo comum e, nesse sentido, o uso de drogas, visto pelo prisma da saúde integral, requer o envolvimento de diferentes sujeitos ou instituições agindo de forma integrada e articulada entendendo o jovem e o adolescente no seu contexto social(família, comunidade, relações de amizade), valorizando e acreditando no potencial da solidariedade, agregada aos conhecimentos profissionais.(ABRAMOVAY e CASTRO 2005),

A escola tem uma função social importante, pela sua relevância na formação dos sujeitos, por isso, também, na rede social exerce um papel fundamental, pois no universo educacional, naturalmente se a prática da promoção de saúde e como prevenção ao uso de drogas faz parte desse contexto, as intervenções, nesse sentido, são necessariamente interdisciplinares, intersetoriais e multifocais, visando desenvolver procedimentos e atitudes focados na qualidade de vida e de educação para a saúde. Para tanto, é imprescindível que a mesma se configure como um

espaço democrático de participação de todos, se fortalecendo ao instituir parcerias na construção da sua rede, estabelecendo trocas baseadas em valores presentes no convívio social.

Portanto, as ações de prevenção ao uso de drogas, dirigidas nos espaços escolares, não devem ser isoladas ou tratadas fora do contexto de uma prática pedagógica capaz de focalizar toda uma situação vinculada a um contexto social mais amplo, pois a escola é parte da sociedade e a droga é um problema social. A escola é o lugar idôneo para um trabalho educacional de prevenção do uso de drogas, por isso a escola tem um papel básico no processo educativo. (ANTÓN, 2000)

## 2.2 O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O desenvolvimento humano é um processo global e contínuo de transformações da pessoa e seu grupo, na linha do tempo. Esse processo inicia-se antes mesmo do nascimento, naquele momento em que a pessoa passa a existir para seus pais como um projeto de futuro. (OLIVERA, 2012)

O atual milênio exige um ser humano autônomo e solidário. Esse ideal representa e retrata as novas tendências do mundo em todas as áreas, inclusive no mercado de trabalho. Seu corpo, os valores existentes as escolhas que devem fazer o que exigimos dele, ao se largar na sociedade são as fases das transformações.

De acordo com Outeiral (1994), as mudanças biológicas que ocorrem no processo de desenvolvimento nem sempre coincidem com as mudanças psicológicas. A adolescência em si, é mais que um fenômeno homológico (puberdade). É um fenômeno psicossocial com diversas peculiaridades, que sofre influências social, econômica e cultural no meio em que o adolescente se desenvolve. Entre os quatorze aos vinte anos, vários elementos importantes contribuem para o estabelecimento de novos vínculos com os pais na questão profissional, na aceitação do corpo e dos processos psíquicos do mundo adulto.

As transformações que se apresentam são muitas, tanto corporais quanto psicológicas, dificultam o convívio dos adolescentes com o mundo dos adultos. Surge assim uma diferença entre a dependência e a interdependência extremas dividindo-se também entre o tremor vida do que lhe é conhecido e o impulso ao desprendimento. Para Abramovay e Knobel (1981, p 13), esse é um período de

contradições confuso, ambivalente, doloroso, caracterizado por ficções com meio familiar e social.

A passagem da infância para a adolescência nas sociedades urbanas contemporâneas conduz o adolescente a grandes mudanças comportamentais, relacionais e de valores. As transformações da adolescência fazem dos adolescentes muitas vezes, um grupo visto como estranho ou incompreensível, quando olhando da perspectiva dos adultos, aspecto que contribui para os conflitos inter gerenciais, além da relevância de estereótipos e preconceitos dirigidos a esse grupo.

Segundo Rappaport (1981), o desenvolvimento da personalidade na idade da criança é repleto de acontecimentos que determinam os distúrbios de personalidade na idade adulta. As descobertas relacionadas com o desenvolvimento do bebê, acerca de processos de crescimento e maturação psíquica, enriquecem a compreensão da dinâmica da adolescência.

Sendo assim, para compreender o desenvolvimento de um indivíduo de forma segura e normal, conforme explica Winnicott (2001, p 44), deve-se considerar o bebê, a criança, o adolescente e o adulto, traçando a evolução não só dos indivíduos, mais também daquilo que eles exigem de seu ambiente à medida que crescem.

Na realidade, o que ocorre é a passagem do mundo infantil para o mundo adulto. O amor, a amizade, o trabalho, a escola, a família e o projeto de vida são grandes questões cujo ponto central está a naturalidade: Quem sou eu: Como sou eu? Qual é o meu valor? Quem valoriza quem quer? O que quero ser?

### 2.3 A ADOLESCÊNCIA

Ao tentar traçar um perfil do adolescente das comunidades populares trabalhadas, faz-se a seguinte pergunta: Quem é esse adolescente? Quais são suas características? Este adolescente é diferente dos demais?

Foi então que percebendo-se as semelhanças entre todos os alunos encontram-se nesse período de transformações e emoções internas que o denominam ADOLESCENCIA. Para todos os adolescentes esta é uma passagem caracterizada por uma crise de realidade, na qual se debatem entre questionamentos relativos ao seu corpo, aos valores existentes, as escolhas que devem fazer, aos

pais, familiares e professores exige deles ou o seu lugar na sociedade. (CONTINI, 2002)

Segundo o mesmo autor, a adolescência, é uma fase especialmente complexa e própria para que muitas patologias se mostrem já instaladas ou em andamento, quando pode ser, então, terapeuticamente necessário trabalhar adequadamente com o adolescente, para que este tenha uma vida adulta mais saudável.

Contini (2002) relata também que o desenvolvimento pessoal é um elo na cadeia de desenvolvimento da sociedade. Os processos de natureza biopassional que ocorrem no curso da vida de um ser humano. Configuram um processo de dupla vida no qual afetam e são afetados pelo contexto histórico (caracterizado pela dimensão do tempo), e social (caracterizado pela presença e a influência de outros sociais, relacionados aos diversos ambientes em que cada um vive).

Sendo assim as semelhanças encontradas nesse período de transformação e emoção intensa que denomina adolescência, é uma passagem caracterizada por uma crise de identidade na qual se debatem entre questionamentos relacionados a seu corpo, aos valores existentes, as escolhas que devem fazer ao que exigimos deles no lugar da sociedade.

É dessa forma que o adolescente se afasta da identidade infantil e vai construindo uma nova definição de si mesmo. Acontece um novo período de reorganização pessoal e social, iniciando-se muitas vezes com tentações, rebeldias, rupturas inquietações, passando por transgressões, fora desembocar uma reflexão sobre os valores que o cerca, sobre o mundo e seus fatos e sobre seu próprio existir nesse mundo. (CONTINI, 2002)

Na realidade o que acontece é a passagem do mundo infantil para o mundo adulto. Para Aberastury e Knobel(1982), o adolescente flutua entre a independência e a dependência externa, move-se entre o impulso e o desprendimento e a defesa que impõe o temor e perda do que lhe é conhecido.

Adolescentes não apresentam comportamento resiliente, portanto, são considerados vulneráveis aos agravos decorrentes do meio ambiente, tendo prioridade nas ações de prevenção e intervenção ao controle das DST/AIDS (doenças sexualmente transmissíveis). Na contra mão de uma vida regrada e saudável estão os jovens e adolescentes que se expõem aos riscos de contraírem doenças por estarem envolvidos com drogas. Não tem há preocupação da vida

sexual prevenida, o que culmina com vidas postas no mundo de forma irresponsável, que logicamente tem todas as tendências a darem continuidade à vida que os pais levam, ou seja, crianças / adolescentes ou jovens drogados, prostituídos dando origem ao ciclo vicioso de vida saudável. (MORAES *et al.*, 2001)

A dependência de drogas não se reduz a uma relação linear de causa e efeito, mas insere-se numa perspectiva complexa envolvendo diversas variáveis que interagem entre si tornando cada caso singular. O fenômeno da dependência não pode ser explicado como forma de delinquência, nem como problemas restritos à causas físicas e orgânicas. Deve-se considerar todo o contexto do adolescente e suas relações, incluindo a família, a escola e os amigos. (SUDBRACK; CESTARI, 2005)

Se parece impossível oferecer aos filhos, alunos e cidadãos brasileiros uma sociedade sem drogas, é perfeitamente factível a construção de uma família, escola e sociedade mais preparadas para o enfrentamento dos problemas advindos do crescente uso indevido de drogas. Neste sentido, entende-se que promover a capacitação de educadores é apostar na prevenção, nas escolas e nos jovens como protagonistas da mudança necessária.

Para Ferreira (2010), a utilização de substâncias psicoativas, tanto de forma lícita, quanto de forma ilícita, existe desde os primórdios da humanidade. Seja pelo uso recreativo ou pela busca transcendental, as drogas tomaram conta do dia a dia, sendo consumidas em praticamente todos os locais, sendo presentes em meio aos adolescentes, na escola ou grupos de amigos.

Pelo fato de ser uma fase de transição e de muitas dúvidas, o contato com as drogas pode ser mal administrado pelo jovem e causar a destruição da vida, tanto do usuário, como de sua família. O processo de adição às drogas se inicia precocemente e tem as relações familiares como base principal, pois a família é o primeiro grupo social ao qual o adolescente participa e em não havendo diálogo e uma dose certa de amor e limites, o risco se torna eminente. (FERREIRA, 2010)

Ao passo que aumentam as campanhas e as ferramentas de tratamento aos usuários a família do mesmo está cada vez mais desamparada, sem saber como agir e pensar.

As mudanças familiares e sociais influenciam as relações sócio afetivas. Na adolescência, as relações entre os gêneros mudam de significado em relação a

infância. Isso ocorre por causa da relação sexual e erótica dos afetos, que vem em decorrência da motivação sexual.

Se o adolescente, inseguro, no campo das relações afetivas essa insegurança se intensifica por causa das mudanças nas relações de gêneros na contemporaneidade.

Por essa razão contribuir com um novo ser e mundo a partir de uma relação é a chave da função social do educador. O vínculo que se estabelece entre educador e adolescente abre possibilidades para novas formas de sentir, querer e reagir. Ao educador cabe o fortalecimento da autoestima dando suporte para o crescimento pessoal e social.

## 2.4 A FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR

Ao educador cabe analisar, refletir, ampliar ou dispensar ou acrescentar novas observações a partir de sua própria experiência nas comunidades. Para tal é importante o conhecimento em relação a cultura do grupo, seus valores, e referencias para que suas necessidades sejam compreendidas e a comunicação seja estabelecida de forma clara e objetiva. Apesar de toda violência, marginalidade e uso de drogas que os adolescentes possam ter vivenciados, cabe ao educador compreender que os grupos sociais tem características próprias, com diferenciações entre si, mas não podem ser violados, não há grupos melhores ou piores. Há formas diversas de ver o mundo e estar nele. A escola assume seu papel transformador. (SESSAO, 1999)

A função social do educador é ser agente de transformação, cabe ao mesmo auxiliar na organização dos desejos e necessidades da população com o qual trabalha. O educador constitui uma referencia para a comunidade, participando da estruturação da movimentação popular e prática do trabalho com os jovens. Sua função não se restringe ao trabalho com os grupos mais amplia-se para as famílias e a comunidade em geral. (SESSAO, 1999)

O educador, ao desempenhar seu trabalho, exerce papel como facilitador para a descoberta dos caminhos de alternativas e significados. O maior desafio do facilitador é equilibrar-se entre o conduzir pensado sobre o que é melhor para o jovem e o deixar-se conduzir não colocando limites.

A história de vida constitui-se o caminho mais fácil para o entendimento entre o educador e o adolescente, para que este conheça as potencialidades e dificuldades facilitando o diálogo e adequando-se para o desenvolvimento pessoal e social.

O papel do educador é diferenciado, não pode dar ao adolescente tudo o que necessita, precisa ter limites. Trabalhar o desenvolvimento pessoal e social dos jovens facilita o crescimento do próprio educador, pois ao vivenciar esse processo é possível reavaliar suas posturas, valores, projetos assim como a reconstrução do comportamento e atividades.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 LOCAIS DA INTERVENÇÃO

O projeto realizou-se no Colégio Estadual José Reis, no bairro Belo Horizonte, na região da grande panorama, no extremo sul da cidade de Toledo – Paraná.

#### 3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Os sujeitos da intervenção são oriundos do Colégio Antonio José Reis apresentado uma demanda de 671 alunos matriculados no ensino regular entre os sextos e oitavos anos do ensino fundamental, e no ensino médio, numa faixa etária entre 11 e 39 anos, prevalecendo o sexo feminino, os alunos divididos em vinte e duas turmas funcionando nos três períodos (matutino, vespertino e noturno). Ao considerar a comunidade escolar na qual a escola está inserida verifica-se que os educadores e os próprios segmentos organizados da instituição são constituídos principalmente no caso dos estudantes, do próprio bairro ou adjacentes tendo ainda aqueles que veem das áreas rurais próximas a que fazem uso do transporte escolar.

A realidade sócio-cultural e sócio econômica. Segundo dados registrados no Projeto Político Pedagógico (PPP), dessa unidade de ensino é caracterizada por famílias de baixa renda, no entanto, o desemprego é mínimo, pois a maioria são funcionários, direto ou indiretos, da Empresa Brasil Foods que encontra-se instalada nas proximidades do bairro. Para atender a esse público com formação e informação de qualidade se faz necessário fortalecer as políticas de ações que visam orientação e conscientização de pais e alunos na luta contra a drogadição.

#### 3.3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

Para implementar a intervenção foi preciso fazer um diagnóstico da Unidade Educacional e da sociedade em que essa está inserida, utilizando como recurso a pesquisa em dados referentes a violência, divulgados pela mídia, registros policiais e escolares, diálogo, relatos de pessoas da comunidade escolar, rodas de conversas com alunos, participações em eventos e atividades desenvolvidas pela escola.

Buscou-se informações e traçou a realidade do universo das drogas no nosso meio educacional e social. A partir dessa prática estruturou-se um trabalho cujo foco a informação e estratégias que deem conta de partir do conhecimento que possui a respeito do universo das drogas, complementando-os ou mesmo corrigindo-os, fundamentados numa base científica e não apenas fruto do senso comum, com o propósito voltado a ação preventivas.

A orientação para toda comunidade escolar visando a problemática do uso de drogas e visando a importância do trabalho coletivo, buscou-se parcerias com os professores da área de Ciências Físicas e Biológicas que atuam neste estabelecimento de ensino visando fortalecer o projeto de prevenção ao uso indevido de drogas e unidos, apresentou-se o projeto: Prevenção às drogas na escola, na família e na comunidade, à direção, equipe pedagógica, e demais professores e funcionários do colégio Antonio José Reis, em momentos de reunião ou Semana Pedagógica no decorrer do primeiro semestre de 2013. Nesse momento, a proposta foi exposta, explicada e justificada para o conhecimento de todos os profissionais desta instituição de ensino, a fim de integrar a proposta curricular e do Projeto Político da Escola. Neste projeto estarão inseridos diretamente três professores e indiretamente toda comunidade escolar. A proposta de palestras, debates, oficinas, pesquisas e mini palestras ocorreram sempre no interior da escola, sendo que palestras e debates foram feitas no saguão enquanto as oficinas e mini palestras foram em salas de aula. Essas palestras aconteceram em momentos diversos. Primeiro momento para professores, pais, instancias colegiadas, APMF e conselho escolar, em outros momentos para alunos os quais são organizados por series. A intenção desse projeto foi atender todos os alunos do ensino fundamental período diurno. A organização foi prevista da seguinte forma: primeiro trabalhou com os alunos do 9º anos, 8º anos e 7º anos e por fim com 6º anos. Isso só é possível graças ao engajamento e apoio de todo corpo docente, partindo do apoio da direção equipe pedagógica e demais colegas professores.

Os professores de ciências trabalharam o aspecto de saúde, produção de frases e cartazes, os professores de língua portuguesa trabalharam produção de frases e varais poesias, junto com cartazes e frases, paródias entre outros. Somando o numero de alunos participantes em torno de 400 alunos e mais ou menos 10 professores.

As palestras e oficinas foram iniciadas em Março com a presença do Juíz da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Toledo – Pr, que esteve falando para os pais, professores e órgãos colegiados. O ciclo de palestras iniciou pelo 9º ano, as palestras para os alunos foram ministrados por entidades e pessoas da comunidade que tenha conhecimento ou experiências no trato com as drogas. Estiveram presente até o momento o Corpo de Bombeiro e a Patrulha Escolar, membros da comunidade do Amor Exigente e Fazenda da Esperança ( instituições voltadas para o tratamento físico e psicológico da família e da pessoa efetivamente incluso no mundo das drogas). Para o segundo semestre, abrangeu-se as demais séries juntamente com membros da comunidade e das instituições citadas a cima.

Pretende-se dar continuidade na organização de reuniões com a comunidade escolar, no sentido de promover uma reflexão sobre essa problemática no contexto social, criando um relacionamento de colaboração, buscando o máximo de envolvimento nas atividades promovidas e ainda, por meio dessa ação, dar continuidade em firmar parcerias com pais, lideranças comunitárias, profissionais especialistas, instituições organizadas, ou qualquer pessoa da comunidade que possa contribuir na promoção da saúde integral de nossos alunos, tratando do uso indevido de drogas.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

Na dinâmica da construção e aplicabilidade dessa proposta de trabalho, pensando na qualidade de vida, integridade física e social, paralelamente ao desenvolvimento das atividades, formou-se um grupo de referências na escola, formado por professores, funcionários, pais, alunos e membros da comunidade, capacitados a intervir em situações de exposição a fatores de risco e mesmo envolvimento direto com a Rede de Proteção à criança e adolescente já estabelecida no município.

Para a implementação e desenvolvimento do projeto, foram utilizados recursos físicos do Colégio (sala de aula, para os encontros, quadra esportiva, saguão), recursos materiais (telefone, papel sulfite, impressão, livros, revistas, dentre outros) que foram fornecidos pela escola, bem como recursos humanos (direção, equipe pedagógica, professores, funcionários palestrantes e voluntários).

A primeira intervenção ocorreu no início do ano letivo, na 1ª Reunião Pedagógica cuja ação foi a apresentação do Projeto à direção, equipe pedagógica, professores, funcionários e palestrantes convidados de forma integrada ao PPP, tendo participação ativa.

**Figura 1 - Apresentação do Projeto**



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

A segunda intervenção ocorreu em 29/03, onde estava programada uma palestra com o Juiz da Adolescência e da Juventude da Comarca de Toledo. Não sendo possível o mesmo comparecer enviou um material que foi utilizado em um debate. Para essa ação foi distribuído convites para 200 pais, tendo comparecido apenas 70 participantes, mais junto com o corpo docente, órgãos colegiados, APMF e Conselho escolar apresentava um resultado satisfatório e com sugestões de ação viáveis.

**Figura 2 - Palestras para pais e alunos**



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

No dia 10/04 realizou-se uma palestra com profissionais da CAP's (centro de capacitação), tendo como objetivo preparar os alunos do 9º anos turma matutina 5º anos turma vespertina 36 alunos. Essas minis palestras produzidas e direcionadas aos 6º anos ocorreram através de debate pesquisa sendo compartilhadas em facebook.

**Figura 3 – Palestra CAPS**

FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

Nos dias 14, 15, 16/05 os 9ºs anos realizaram as mini palestras com os 6º anos todos os alunos do 9ºs anos participam. Pelo período matutino 55 alunos participaram, enquanto no período vespertino tínhamos 90 alunos. Como resultados os mesmos apresentaram oficinas desenhos e frases apresentados, compartilhando em facebook.

**Figura 4 – Alunos dos 9º Anos apresentando mini palestras para outros alunos dos 6º Anos**

FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

A palestra com o grupo Amor do Exigente foi dirigida aos alunos dos 8º anos sendo 25 do período matutino e 45 do período vespertino. O tema foi trabalhado através de cartazes, frases, desenhos, exposição, sendo que os alunos compartilharam entre si através de facebook.

**Figura 5 – Alunos participando de mini oficinas**



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

A Fazenda Esperança também participou do projeto ministrando palestra para o 7º anos, ou seja 50 alunos no período vespertino e 50 alunos no matutino, tendo escolhido uma produção de texto e história em quadrinhos além de compartilhamento no facebook.

Figura 6 – Trabalhos expostos, resultados das mini oficinas



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

A participação da patrulha escolar envolveu 55 alunos, do período matutino e 90 alunos do período vespertino, tendo os mesmos produzindo oficinas de história e desenhos em quadrinhos expressão em varal e compartilhamento em facebook.

**Figura 7 – Palestras para alunos**



FONTE: Arquivos pessoais da autora, 2013.

Verificou-se ainda a utilização de recursos diversificados que ocorreram nas diversas ações:

- Durante as palestras, os alunos assistiam os mesmos e debatiam com os palestrantes.
- Oficinas, histórias em quadrinhos, cartazes, desenhos, tiveram participações importantes.
- Na rede social ocorreram interações, pesquisas e postagem diversas, em grupos de cinco alunos.
- As mini palestras e oficinas ocorreram em grande parte na rede social e promoveu a discussão entre professores e alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se no desenvolvimento do projeto o interesse e envolvimento dos alunos, uma vez que os mesmos eram os autores da própria história realizada na intervenção.

Importante ressaltar a facilidade dos mesmos com a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICS), pois a utilização da rede social mediante o compartilhamento entre os alunos foi constante. As atividades em grupo focada na interação em sala de aula, é possível desde que as atividades sejam atraentes, objetivas definidas e os alunos serem co-responsáveis através do processo.

A participação da direção, equipe pedagógica, professores, funcionários APMF, comunidade, segmentos representou significativamente a importância da tática escola x família x sociedade, entretanto, faz-se necessário destacar a dificuldade oriunda em trazer os pais para a escola. Parece que a escola tem a responsabilidade de carregar tudo sozinho. A dificuldade de envolvê-los em projetos diferenciados é muito grande. Sabemos o que fazer, mas sem a presença dos pais é impossível atingir os objetivos, entretanto, fica claro que a abordagem do uso de drogas com adolescentes deve ser feita em um clima tranquilo, sem acusações e sem preconceitos e esteja focada no diálogo e na reflexão sobre o significado do uso das drogas, suas consequências, o que ela precisa e a possibilidade de adoção de comprometimento favorável a uma vida saudável.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**. Versão resumida. Brasília: UNESCO, 2005.

ANTON, Diego Macia, Pensamentos e ação no magistério. **Drogas: conhecer e educar para prevenir**. São Paulo: Scpione, 2000.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. 5. ed. atual. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. **Secretaria de Estado da Educação**. Curitiba, PR, 2008.

FERREIRA, Sandro Tubino. **O cuidado de enfermagem em saúde mental a família do adolescente usuário de drogas psicoativas na adolescência**. *Jornal Pediatria*. Sociedade Brasileira. Trabalho de conclusão de curso de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ofrgs.br>>. Acessado em junho de 2013.

MORAIS, Valterney O; MOURA, Maria Conceição. P. PATEL. Balmukund N. **Doenças sexualmente transmissíveis, AIDS: e uso/ abuso de substâncias psicoativas na adolescência**. *Jornal de Pediatria*. Sociedade Brasileira de Pediatria, V 77, Supl. 2. 2001. Artigo de Revisão. S1900021-7557/01/77 Supl.2.

NJAINÉ, K. ET AL. **A produção da informação sobre violência: análise de uma prática discriminatória**. *Cadernos de saúde Pública*. 1997.

PARANA, Colegio Estadual Antonio José Reis. **Projeto político pedagógico**. Ensino Fundamental e Médio, Toledo, 2011.

RAPPAPORT, Clara R. **Psicologia do desenvolvimento**. v. 1 e 3 1981. Disponível em: <<http://www.wookptsantores>>. (Revista bimestral dirigida a saúde, edição II ano 2012, novos desafios).

SUDBRACK, Maria Fatima Olivier; CCESTARI, Dina Mara. **O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadicação no contexto da escola: proposta do projeto piloto SENAD / MEC e UNB**. Faculdade de educação da universidade de São Paulo, Maio 2005. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br>>. Acessado em junho 2014.

SANTOS, Rosa Maria Silveistre. **Prevenção de drogas na escola.** Uma abordagem psicodramática. 4. ed. Campinas, SP: Papiros, 1997.

SERRÃO Margarida. **Aprendendo a ser e a conviver.** 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

WINICOTTI Donald Woods. **A família e o desenvolvimento individual.** 4. ed. 2011. Buscapé.

